

BARROS, O MULATO: O PINTOR NEGRO PELOTENSE

BARROS, O MULATO: THE AFRO-BRAZILIAN PAINTER FROM PELOTAS

Darlene Vilanova Sabany

Graduanda Curso de Conservação e Restauração/UFPel
dsabany@gmail.com

Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho

Professora Doutora do Curso de Conservação e Restauração/UFPel
marmorabilia@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa sobre o pintor pelotense Miguel Barros. A investigação foi iniciada no ano de 2018, na disciplina de História da Arte do Rio Grande do Sul do Curso de Conservação e Restauração da UFPel. Miguel Barros nasceu em Pelotas em 24 de agosto de 1913, começou os estudos em artes plásticas nesta cidade, onde fez as primeiras exposições na década de 1930. Neste mesmo período dividiu seu tempo entre as atividades no Jornal "A Alvorada" e as atividades dentro do movimento negro. Representou a "Frente Negra Pelotense" no 1º Congresso Afro-Brasileiro em Recife, ocasião que realizou a sua primeira exposição de trabalhos fora de Pelotas. Com esta, inaugurou uma série de viagens e exposições pelo Brasil e alguns países Sul Americanos, nas quais buscava inspiração para suas obras, que eram paisagens e retratos, em sua grande maioria, dos diversos locais por onde circulou e das pessoas destes lugares. Mudou-se para São Paulo, na década de 60 fixou residência em Mogi das Cruzes onde morou até sua morte, aos 97 anos, em 2011. Pintor reconhecido fora da cidade e esquecido em Pelotas. Este trabalho tem como proposta apresentar alguns resultados da pesquisa para o levantamento da vida e obra do artista plástico Miguel Barros ou como escolheu ser chamado: Barros, o Mulato.

Palavras-chave: História da Arte; Miguel Barros; Barros, O Mulato; História da Arte no RS.

ABSTRACT

This article presents the partial results of the research on the "pelotense" painter Miguel Barros. The investigation was initiated in 2018, in the discipline Art History in Rio Grande do Sul of Conservation and Restoration Course of UFPel. Miguel Barros was born in Pelotas on 24TH August 1913, he began his studies in fine arts in this city, where he did his first exhibitions in the 1930s. During the same period, he divided his time between activities in the newspaper "A Alvorada" and activities within of the black movement. Represented the "Frente Negra Pelotense" at the 1st Afro-Brazilian Congress in Recife, when he held his first exhibition of works outside Pelotas. With this, he inaugurated a series of trips and exhibitions around Brasil and some South American countries, in which he sought inspiration for his works, which mostly were landscapes and portraits, of the places where he circulated and the people of these places. Barros moved to São Paulo, and in the 60s he settled in Mogi das Cruzes where he lived until his death at the age of 97, in 2011. A painter recognized outside the city and forgotten in Pelotas. This paper aims to present some research results for the survey of the life and work of the plastic artist Miguel Barros or as he chose to be called: Barros, O Mulato.

Keywords: Art history; Miguel Barros; Barros, O Mulato; Art history in 'Rio Grande do Sul'

Como começou a pesquisa

No começo do primeiro semestre de 2018, na disciplina de História da Arte do Rio Grande do Sul, do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas, foi solicitado um trabalho de pesquisa sobre um artista gaúcho, a professora solicitou que a escolha fosse, preferencialmente, sobre um artista que ainda não tivesse sido motivo de estudo por especialistas.

Levando em conta essas instruções, decidiu-se buscar por uma artista pelotense negra, pois os livros estudados durante as aulas, referentes à história da arte no Rio Grande do Sul, apresentavam apenas homens brancos. Nas primeiras buscas não foi encontrada nenhuma informação, nos livros e dicionários de arte, então o foco de busca foi redefinido. Iniciou-se uma pesquisa em textos referentes ao movimento negro existente em Pelotas no final do século XIX e começo do século XX.

Depois de algumas buscas, apareceu o nome de um ativista no movimento negro do início do século XX com a qualificação “artista plástico ou *primeiro anista em pinturas*, como se dizia na época” (SANTOS, 2004 p. 135). Com essa informação houve uma exploração em sites e trabalhos disponíveis na internet. Nesta, foram encontradas algumas citações com o nome de Miguel Barros e imagens de quadros em sites de leilão de obras de arte. Partindo destas informações iniciou-se a busca por pessoas que eram citadas, ou indicadas por outras, como detentoras de alguma informação sobre o pintor.

As primeiras informações foram todas de depoimentos, sem nenhum referencial escrito. Com ajuda de um informante chegou-se na principal fonte de informação: os jornais, neste momento os locais da época. Posteriormente, em uma pesquisa mais meticulosa, encontrou-se o nome do artista em pequenos verbetes de alguns livros e dicionários de arte com alguns dados.

Entre estas informações havia o local da última residência de Barros, então chegou-se a um informante de Mogi das Cruzes, São Paulo, que ajudou na pesquisa enviando material. Dando prosseguimento ao trabalho localizou-se em jornais e revistas do Nordeste e do Sudeste referências sobre o pintor.

Com estes dados formou-se um mosaico onde se pode ter uma primeira visão de quem foi Miguel Barros e qual a sua importância, embora muitas lacunas de informações ainda não tenham sido preenchidas. Assim, este artigo apresenta os dados, até então levantados, com a convicção de que existe a necessidade de continuar as buscas para conseguir fazer um panorama completo e colocar Barros dentro da história artística de Pelotas.

Verbetes de dicionários

Na procura pelo verbete Miguel Barros ou Barros, o Mulato encontra-se as seguintes informações:

- **Barros, Miguel** (Pelotas, RS, 1910). Pintor. Conhecido como Barros, o Mulato, estudou com João Fahrion, no seu estado natal. Entre as suas exposições individuais destacam-se as que realizou em São Paulo e Curitiba, ambas em 1941. Sua pintura prende-se especialmente à fixação de paisagens e marinhas. Teodoro Braga reuniu algumas referências bibliográficas a seu respeito em *Artistas Pintores no Brasil* (1942). (PONTUAL, Roberto. **Dicionário das artes plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969, p.56.)
- **Barros, o Mulato** (Miguel B., Pelotas, RS, 1910), pintor. Iniciou-se artisticamente sob a orientação de João Fahrion, em Porto Alegre. Em 1939 realizou individual na Associação dos Artistas Brasileiros, Rio de Janeiro quando revelou pronunciada preferência pela aquarela, gênero no qual os estudiosos de sua obra o consideram mais apto. Fixando-se mais tarde na técnica do óleo, realizou novas individuais em São Paulo e Paraná (1941) e participou do Salão Paulista de Belas-Artes, onde obteve menção honrosa (1943). Fixa cenas e tipos populares. (CAVALCANTI, Carlos (org.). **Dicionário brasileiro de artistas plásticos**. Brasília: MEC/INL, 1973. v.1: A a C, p.186.)
- **BARROS, O Mulato**
Pintor.
Miguel Barros dito (1910: Pelotas, RS – 19??).
Em suas pinturas retrata os tipos do interior.
1939 – Realizou exposição individual no Rio de Janeiro, RJ.
Estabeleceu moradia em Mogi das Cruzes.
(LEITE, José Roberto Teixeira. **Dicionário crítico da pintura no Brasil**. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988, p.59.)
- **Miguel Barros**
Pintor. Pelotas, RS, 1910. Dito O Mulato. Foi aluno de João Fahrion em Porto Alegre. Nos anos 40 expôs individualmente em São Paulo e Curitiba. É verbete de Roberto Pontual em seu *Dicionário das artes plásticas no Brasil*, que o classifica como pintor com fixação em paisagens marinhas. Júlio Louzada, em *Artes plásticas Brasil 90*, registra sua preferência pela aquarela e a menção honrosa que recebeu no Salão Paulista de Belas-Artes em 1942. (ROSA, Renato; PRESSER, Decio. **Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul**, 2. ed. rev. amp. - Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2000, p 364.)

Além de escassas, nem todas as informações apresentadas nestes verbetes estão corretas, aquelas sublinhadas não são verídicas. A primeira que aparece em todos e está incorreta é o ano de nascimento de Barros que foi em 1913 e não 1910 como consta nestes verbetes. Assim como as aulas com João Fahrion aconteceram em Pelotas e não em Porto Alegre, nas quais aprendeu a utilizar a técnica de pintura à óleo. Ao longo do artigo será apresentado as demais informações corrigidas.

A história em Pelotas

A história começa assim ... no dia 13 de agosto nasce em Pelotas Miguel, o primogênito de Mercedes e João Moreira Barros (NASCIMENTOS, 1913, p.02). O filho do dono da Fábrica de Carimbos Sem Rival logo começa a apresentar uma grande habilidade com o desenho e a pintura, de acordo com o próprio Miguel Barros "Já na escola, eu fazia caricaturas dos professores e dos colegas, e isto, de quando em quando, fazia-me passar por maus bocados... Depois, dediquei-me inteiramente à arte." (DEVEMOS, 1941, p.04). Pelotense, negro e com uma boa condição financeira, o que o diferenciava da maioria dos negros de Pelotas daquela época. Deve-se lembrar que desde a abolição em 1888, havia-se passado apenas 25 anos, o racismo na cidade de Pelotas era muito forte, quase criando duas cidades uma para os brancos e outra para os negros.

Aos 17 anos o jovem começa a estudar na Escola de Belas Artes que funcionava no Conservatório de Música de Pelotas, com o professor João Fahrion, mais tarde foi aluno de Leopoldo Gotuzzo. Com relação às aulas com João Fahrion, o Jornal O Libertador, de Pelotas, publicou na sexta-feira 15 de abril de 1932, quando da inauguração da primeira exposição do artista:

O nosso pequeno mundo artístico conhecerá, amanhã, um jovem pintor pelotense, Miguel Barros, que, às 16 horas, no Studium Inghes, váe abrir uma exposição de 41 trabalhos, de paisagens e figuras locais. Pelo que se diz, trata-se dum rapaz de valor e que muito recommenda o Instituto de Bellas Artes, desta cidade, pois Miguel Barros é, ali, alumno do prof. Fährion, diretor do curso. O dr. Victor Russomanno, subprefeito em exercício, e varias pessoas gradas serão convidados para aquelle acto inaugural. (ARTE, 1932, p.02)¹

Para contextualizar o cenário das artes plásticas no Rio Grande do Sul e, consequentemente em Pelotas, tem-se de lembrar que mesmo já em 1922 tendo acontecido a Semana de Arte Moderna, aqui no Sul era o “sistema de ensino baseado nos cânones estéticos clássicos e princípios morais”, (KERN, 2007, p. 52) que ainda imperava. Já existia uma corrente intermediária entre estas linhas, defendida por Angelo Guido. Ele criticava a pintura de Libindo Ferráz, como desatualizada e fria, e de forma indireta colocava em questão o sistema de ensino implementado por esse artista na Escola de Artes em Porto Alegre. Angelo Guido considerava as obras de Oscar Boeira, João Fahrion e dele mesmo, exemplos de liberdade de interpretação do artista. (KERN, 2007, p. 52).

¹ Escrita do português de acordo com os jornais da época.

Com estes dados, pode-se perceber que o jovem artista, Miguel Barros, embora não estivesse sendo formado com o que de mais moderno existia em termos de pintura no âmbito mundial, teve os primeiros passos, dentro da arte pictórica, com um mestre, que era o mais avançado que as terras do Rio Grande do Sul podiam oferecer: João Fahrion. O próprio Instituto de Belas Artes o elogiou na matéria publicada no Diário Popular:

Miguel Barros, que apenas há um anno e meio iniciou o seu curso de pintura em nossa escola de Bellas Artes com a sua exposição de quarenta telas , que inaugura hoje na sala azul do estudio Inghes impressionará magnificamente. Miguel Barros tem um temperamento artístico apreciavel. A sua vocação tem sido bem apresentada, pelo interesse, com que o eximio professor J. Fahion a vem acompanhando. As telas de Miguel Barros estão revestidas dessa simplicidade, que traduz fortemente as qualidades de uma intelligencia, que tem desejos de se elevar aos planos superiores. Gostamos immensamente dessa simplicidade por que ella quasi sempre agrada, por que ella quasi sempre vence. Pelo tempo que Miguel Barros tem de pintura as nossas previsões são impulsionadas por um optimismo franco e sincero. (V. M., 1932, p.04)

Nesta primeira exposição que aconteceu no “Studium Inghes” entre os dias 16 e 24 de abril de 1932, o artista apresentou para Pelotas quarenta e um trabalhos com paisagens e figuras locais. Sabe-se que entre elas estavam: "Garoto", "A Porta", "Abandonado", "Admirando", "Irmans", "Preto", "Parque Souza Soares", "Engommando" e "Gazometro". (ARTE: PINTURA, 1932, p.02), (RIBEIRO,1932, p. 08). Estevão Ribeiro, em matéria no Diário Popular, se referiu assim sobre o trabalho de Barros:

Miguel Barros traz o privilegio de um individualismo marcante de suas tendencias muito bem definida nesse pushado de quadros com que faz a sua primeira exposição. Liberto, portanto, de influências mesologicas que possam influir no seu espirito em formação está predisposto a trabalhos mais serios. (...) O seu pessoalismo está bem impresso nas telas "Garoto" "A Porta" "Abandonado" "Admirando" "Irmans" e tantos outros que constituem o indice de uma intelligencia aprimorada. Em todas existente um cunho originalissimo de individualidade artística. "Preto" é a tela por excellencia, mais perfeita, apanhada com precisão e melhores detalhes anatomicos, o que ratifica sobremodo a sua aguda intuição pela figura. Chamando achados que exigem aguçado e meticoloso conhecimento de phfsionomias como está Miguel Barros logo mais, enfrornado de ligeiras noções de anatomia chegará a ser um figurista de pulso. (...) Na paisagem, Miguel Barros deu-nos varios amostras bem apanhadas. O segredo da combinação de cores que constitue o labyrintho para os novos artitas elle facilmente desvirginou. Ha muita luz na sua paysagem, fixidez e realidade. (RIBEIRO,1932, p. 08)

Então, pode-se perceber que causou um bom impacto a primeira exposição de Miguel Barros, este foi caracterizado como possuidor de: um individualismo marcante, tendências muito bem definidas, originalidade, precisão e detalhes anatômicos, habilidade de combinação das cores na paisagem, luz e realidade.

Além das atividades artísticas, Miguel Barros estava envolvido com o jornal A Alvorada, sendo redator do mesmo em 1934, com a defesa dos direitos dos negros quer em artigos do jornal, em participação em outros grupos sociais negro ou em atividades fora do estado como representante. Isto pode ser percebido nos relatos de Santos (2004, p. 135):

Humberto de Freitas, José Penny e Miguel Barros eram jovens negros que na década de trinta empenharam-se na educação e “elevamento moral da raça”. Os dois últimos, pertenciam a uma classe média negra pelotense que foi incentivada a participar daquela “luta” por velhos militantes do jornal. (...) Miguel Barros assumiu a redação do jornal por breve período em 1934, em substituição a José, logo após ele iria representar a Frente Negra Pelotense no I Congresso Afro-Brasileiro em Recife. (p.135)

Logo que ele assumiu a redação do semanário aparecem alguns artigos assinados por Pardo Otreba, acreditamos que eram de Barros, pois desaparecem quando ele vai para Recife. Ao que parece Barros não tinha dúvida sobre qual etnia ele pertencia naquela sociedade segregadora, o que é indicado pelo título do quadro – Preto. A sua opção étnica pelos da raça não deixa dúvida quando vimos o nome de Miguel Barros trabalhando ativamente, um domingo, na A Hora da Frente Negra Pelotense no Chove Não Molha. O talento de Barros, reconhecido pelo especialista e sua condição social média foram ao que parece, os atributos sociais que lhe garantiram fazer exposições no Salão Inghes. Esta situação social privilegiada foi também o que provavelmente ajudou Barros, sob o ponto de vista do especialista, para considerá-lo orgulho de sua terra, a cidade de Pelotas. Temos aí um caso raro de um negro que foi reconhecido, por um momento, entre os seus e pela sociedade pelotense ao mesmo tempo. (p.136)

Durante o 1º Congresso Afro-Brasileiro, Barros expôs seus trabalhos no Salão de Santa Izabel (CARVALHO, 1934, p.01). Após o Congresso realizou duas exposições no “Gabinete Português de Leitura” em Recife. Uma delas foi inaugurada dia 20 de novembro de 1934 com telas como: Na Taberna, Desempregado, A Morte de Zumbi, República dos Palmares (ARTES,1934, p.10) (CARVALHO, 1934, p.01) e foi encerrada dia 01 de fevereiro de 1935. Já no dia seguinte, também no Gabinete Português, foi inaugurada uma exposição do pintor com caricaturas e desenhos de pessoas de destaque de Pernambuco (ARTES,1935, p.14). Esta segunda mostra foi finalizada em 15 de fevereiro de 1935 com quase todas as obras vendidas (ONTEN, 1935, p. 04).

Viagens, Exposições e Prêmios

Após as exposições em Recife, Miguel Barros começa a viajar e expor em vários locais. Na Tabela 1 está listado as que foram localizadas até este ponto da pesquisa:

Data	Local	Exposições/ Nome das Obras
24/08/1935	João Pessoa	Após ser adiada a inauguração, nesta data a exposição já estava aberta e sendo muito visitada (DA PARAHYBA, 1935, p.02)
04/03/1936	Natal	No Foyer do Teatro Carlos Gomes expôs é citada a obra “Morte de Zumbi” (PINTOR, 1936, p.01)
02/06/1937	Maceió	Exposição com 60 obras entre quadros e caricaturas. (EXPOSIÇÃO, 1937, p.05)
06/11/1937	Rio de Janeiro	Exposição individual de Barros com 103 telas no Assírio, anexo do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (EXPOSIÇÕES, 1937, p.10)
01/01/1937	Belém	Exposição de pinturas e caricaturas. (O ARTISTA, 1937, p.23)
15/01/1938	Niterói	Exposição no Club Central de retratos de personalidades de Niterói (EXPOSIÇÃO, 1938, p.10) (BARROS, 1937, p.14)
24/04/1938	Belo Horizonte	Lista com 69 obras e resenhas sobre o trabalho dele. Convite da exposição no Teatro Municipal. (EXPOSIÇÃO, 1938)
03/11/1939	São Paulo	Exposição individual de Barros, com 50 telas à óleo e aquarelas, no Palace Hotel. (A EXPOSIÇÃO, 1939, p.28)
27/04/1939	Juiz de Fora	Exposição (BARROS, 1939, p. 05)
15/06/1939	São Paulo	Exposição individual de Barros. (EXPOSIÇÃO, 1939, p.18)
27/01/1939	São Paulo	Exposição na Associação dos Artistas Brasileiros, Palace Hotel, após viagem à Minas Gerais apresenta uma série de aquarelas “Motivos Coloniais Mineiros” (SALÃO, 1939, p.11)
12/07/1941	São Paulo	Exposições em São Paulo com parte das vendas destinadas ao Fundo de Socorro das inundações no RS (O VITORIOSO, 1941, p. 20)
1942	São Paulo	Salão Paulista de Belas-Artes Recebeu Menção Honrosa -Pintura
1943	São Paulo	Salão Paulista de Belas Artes, Galeria Prestes Maia, Exposição Coletiva. Recebeu Menção Honrosa -Pintura
--/09/1943	São Paulo	Exposição permanente de Barros, Palácio Trocadero (EXPOSIÇÕES, 1943, p.44)
20/09/1946	Argentina	Exposição de Barros (POLEGAR, 1946, p.06)
--/01/1946	São Paulo	Exposição individual de Barros. (EXPOSIÇÃO, 1946, p.30)
--/05/1948	Belo Horizonte	Exposição individual de Barros e preparação de telas para a viagem aos Estados Unidos. (ARTES, 1948, p.32)

1948	São Paulo	14º Salão Paulista de Belas Artes, Galeria Prestes Maia, Exposição Coletiva.
--/11/1952	Rio de Janeiro	Exposição no Assírio (NOTA, 1952, p. 18)
15/06/1953	Recife	Vernissage do pintor Miguel Barros, o Mulato, na Associação dos Empregados do Comércio. (SEGUNDA-FEIRA, 1953, p. 03)
1976	São Paulo	Salão Paulista de Belas Artes, Galeria Prestes Maia, Exposição Coletiva. Recebeu Medalha de Bronze
19/09/1961	São Paulo	Final da Exposição na Barão de Itapetininga (NOTA, 1961, p.08)
1980	São Paulo	44º Salão Paulista de Belas Artes, Galeria Prestes Maia, Exposição Coletiva. Recebeu Pequena Medalha de Prata
1981	Piracicaba, SP	29º Salão de Belas Artes de Piracicaba, Casa das Artes Plásticas 'Miguel Dutra'. Exposição Coletiva.
2001	Mogi das Cruzes - SP	Bienal Alto Tietê, 17 de abril, no Memorial do Alto Tietê.

Tabela 1 – Exposições

Após a sua primeira excursão entre 1935 e 1937 ele concedeu uma entrevista e fez a contabilidade do resultado das vendas que pode ser visto na Tabela 2 (UMA VISÃO, 1937, p.01-02):

Local	Telas	Caricaturas
Paraíba	09	359
Rio Grande do Norte	05	130
Ceará	10	540
Maranhão	12	54
Pará	10	194
Amazonas	10	147
Total	56	1424

Tabela 2- Resultados das vendas após a primeira excursão

Com os dados da Tabela 2 pode-se perceber que já no começo de sua carreira, Barros produzia muito e vendia muitas obras, é possível deduzir com estes dados que ele conseguia manter-se financeiramente apenas com a atividade de artista plástico, o que não era comum naquele período.

Em alguns artigos dos encontrados até agora aparecem citações de exposições no exterior, mas não há informações específicas como datas, locais e obras expostas. Estes lugares são: Buenos Aires, Rosário, Bariloche, Nova Iorque e no país do Uruguai.

Durante o ano de 1937 ele começa a assinar suas obras como Mulato, e se denomina Barros, o Mulato. A primeira vez que este nome artístico aparece em jornais é na exposição do Rio de Janeiro (EXPOSIÇÕES, 1937, p.10).

Outras Atividades

Em 1934 ainda em Pelotas assume temporariamente a redação do Jornal 'A Alvorada'. Já em 1936, participante ativo do movimento negro, participa de uma série de palestras na comemoração do 13 de maio em Recife, quando faz algumas palestras. No ano de 1937 participa da criação da Frente Negra Pernambucana e faz parte da sua diretoria.

Nos anos 50 tem um espaço na galeria Itapetininga em São Paulo. O espaço funciona como ateliê, sala de exposição, livraria e bar. Este espaço também abrigou o Clubinho, local frequentado por intelectuais de diversas áreas.

Em 1973 publica o seu livro: Teoria Sem Números, o qual fala de arte e apresenta alguns artigos já publicados em jornais. Nos anos 70 fixa residência em Mogi das Cruzes onde compra uma chácara, planta seu próprio alimento, pratica meditação e é adepto da reciclagem, quando ainda nem se falava nisto. Neste local também cria seu ateliê. Participa de várias associações em Mogi, expõe na cidade e região.

Hoje a cidade o considera um dos três artistas plásticos mais importantes da cidade, junto com Alfredo Volpi e Chang Dai-Chuin. Esta admiração de Mogi por seu cidadão ilustre pode ser observado na criação de um Prêmio com o seu nome no ano de 2015 para o Salão de Arte Plásticas. No ano de 2016 foi criada a Academia Mogicruzense de História, Artes e Letras e Barros foi homenageado como patrono da cadeira de número cinco.

Com este enorme currículo Miguel Barros ainda continua sendo um anônimo em Pelotas, poucas pessoas sabem quem ele foi e não há informações de fácil acesso sobre o pintor, com este artigo inicia-se uma longa jornada para que ele tenha o merecido reconhecimento em sua terra natal.

Agradecimentos. Para realizar este tipo de pesquisa foi necessário a ajuda de muitas pessoas que colaboraram com documentos, com informações, com tempo e com incentivo. Muito obrigada: Prof^ª Luiza de Carvalho, Sr. A. F. Monquelat, Sr. Luiz do Rio, Sr. José

Eduardo Cunha, Sr. Roberto Bonini, Museóloga Joana (MALG), Sr. Henrique Pires, Profª Maria Luiza Caruccio (in memoriam).

REFERÊNCIAS

- A EXPOSIÇÃO de Barros, o Mulato. **O Malho**, Rio de Janeiro, nº 297, p. 28, 09 nov.1939.
- ARTE. **O Libertador**, Pelotas, p.02, 15 de abril.1932.
- ARTE: PINTURA. **O Libertador**, Pelotas, p.02, 23 de abril 1932.
- ARTES & Artistas: Exposição Miguel Barros. **Diário de Pernambuco**, Recife, nº24, p. 14, 30 jan. 1935.
- ARTES & Artistas: Exposição pintor Miguel Barros. **Diário de Pernambuco**, Recife, nº 257, p.10, 20 nov.1934.
- ARTES e artistas: exposição de pintura. **O Malho**, Rio de Janeiro, nº 100, p.32, mai.1948.
- BARROS, o Mulato em Juiz de Fora. **O Malho**, Rio de Janeiro, nº 308, p. 05, 27 abr.1939.
- BARROS, o Mulato, em Nichtheroy: Retratos de prestigiosas figuras daquela cidade. **O Imparcial**, Rio de Janeiro, nº 770, p. 14, 26 nov. 1937.
- CARVALHO, Rodrigues. Exposição do pintor Miguel Barros. **Jornal Pequeno**, Recife, nº259, p. 01, 19 nov. 1934.
- CAVALCANTI, Carlos (org.). **Dicionário brasileiro de artistas plásticos**. Brasília: MEC / INL, 1973. v.1: A a C
- DA PARAHYBA: Exposição Miguel Barros. **Diário de Pernambuco**, Recife, nº199A, p.02, 24 ago.1935.
- DEVEMOS criar a arte brasileira. **Correio do Paraná**, Curitiba, p. 04, 17 ago. 1941.
- EXPOSIÇÃO de Barros, o Mulato. **O Malho**, Rio de Janeiro, nº 072, p.30, jan.1946.
- EXPOSIÇÃO de Barros, o Mulato. **O Malho**, Rio de Janeiro, nº 315, p. 18, 15 jun.1939.
- EXPOSIÇÃO Miguel Barros: Maceió. **Diário de Pernambuco**, Recife, nº171, p.05,02 jun. 1937.
- EXPOSIÇÃO, XXI. 1938, Belo Horizonte. **Convite**, Teatro Municipal. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307848/mss1307848.pdf. Acesso em 8 dez. 2018.
- EXPOSIÇÃO. **O Imparcial**, Rio de Janeiro, nº 811, p. 10, 15 jan.1938.
- EXPOSIÇÕES de Pintura: Barros, o Mulato. **O Malho**, Rio de Janeiro, nº 044, p. 44, set.1943.
- EXPOSIÇÕES: A exposição de Barros, o Mulato, no Assyrio. **O Imparcial**, Rio de Janeiro, nº 752, p. 10, 06 nov. 1937.

KERN, Maria Lúcia Bastos. A Emergência da Arte Modernista no Rio Grande do Sul. In: GOMES, Paulo (Org.) **Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica**. Porto Alegre: Lacto Sensus, 2007.

LEITE, José Roberto Teixeira. **Dicionário crítico da pintura no Brasil**. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

NASCIMENTOS. **A Alvorada**, Pelotas, p. 02, 31 ago. 1913.

NOTA Barros, o Mulato. **Última Hora**, Paraná, ed. 93, p.08, 16 set. 1961.

NOTA. **O Malho**, Rio de Janeiro, nº 154, p.18, nov.1952.

O ARTISTA gaúcho Miguel Barros. **Vida Doméstica**, Rio de Janeiro, nº 226, p.23, jan.1937.

O VITORIOSO pintor gaúcho. **Fon-Fon**, Rio de Janeiro, Ed. 28 p. 20, 12 jul.1941.

ONTEN, hoje e amanhã: A exposição Miguel Barros encerrar-se-á, amanhã. **Jornal Pequeno**, Recife, nº 037, p.04, 14 fev. 1935.

PINTOR gaúcho realiza com sucesso uma exposição em Natal. **A Federação**, Porto Alegre, nº53, p.01, 04 de mar. 1936.

POLEGAR, O grande. Bota de 7 léguas: Quinto Salão. **Jornal Pequeno**, Recife, nº 210, p.06, 20 set. 1946.

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das artes plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

RIBEIRO, Estevão. A Margem da Exposição: Miguel Barros. **Diário Popular**, Pelotas, p. 08, 28 de abril 1932.

ROSA, Renato; PRESSER, Decio. **Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul**, 2. ed. rev. amp. - Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2000.

SALÃO “Barros, o Mulato”. **O Imparcial**, Rio de Janeiro, nº 1127, p. 11, 19 jan.1939.

SANTOS, José Antônio dos. Trabalhadores e Movimento Negro: Negociação e Conflito no Sul do Brasil. **Saeculum - Revista de História**, nº 10. João Pessoa, jan./jul. 2004, p. 113-140. Disponível em: < www.periodicos.ufpb.br>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

SEGUNGA-FEIRA a exposição de Barros, o Mulato. **Jornal Pequeno**, Recife, nº 128, p.03, 12 jun. 1953.

UMA VISÃO do Norte como expressão de arte. **Jornal Pequeno**, Recife, nº 96, p.01-02, 29 abr. 1937.

V.M. Notas de Arte: Miguel Barros. **Diário Popular**, Pelotas, 16 de abr. 1932.

V.M. Notas de Arte: Miguel Barros. **Diário Popular**, Pelotas, p.04, 16 de abril 1932.